

Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz

O Patológico

Você gosta de falar o que quer e nunca ouve o que não quer???

Confira o trabalho ideal para você! - *página 4*

Hospital de Sumaré - *página 4*

Residência Médica - *página 5*



Quer viajar? - *página 5*

Histórias da MADcina - *página 6*

Calourada - *página 7*

Spasmo! - *página 9*

**E muito mais...
Confira!**

Março de 2003

Editorial

Antes de começar a ler, proponho: respire fundo. "Nem tudo são rosas..."

O almoço no restaurante universitário prestes a passar por um aumento de 75%, a eminência de uma guerra onde "os cabeças" têm saúde mental absolutamente discutível, o pronto-socorro de Sumaré à beira de ser estuprado... Chega?! Três é demais?! Bem, então nem pense na crise do HC UNICAMP, no xerox da biblioteca que aumentou, nas dívidas que o CAAL tem, na pré-INTERMED que mais uma vez está chegando, nos vários integrantes da XXXV que não puderam continuar seus estudos aqui na casa, na "margarina, na Carolina, na gasolina...". Música atual, não?! É, mas "você, precisa saber do que eu sei e do que eu não sei mais..."

Respire novamente.

Temos ainda nossas vidas particulares. Sei que muitos com certeza disseram alguma coisa em 2002 do tipo "No ano que vem, será diferente..." Já estamos em março, muitas segundas-feiras se passaram e você já deve ter notado se a dieta deslanchou ou não, se aquele livro acabou, se a bagunça foi organizada, se o sorriso se abriu, se você abandonou os amores impossíveis, as brigas intermináveis ou se tudo continua como antes...

Novo CAAL, nova AAAL, nova diretora, novo reitor, velha FCM "quarentona, atrevida e divertida", Lula lá e nós... Bem, nós estamos cá.... Antes de você se perguntar "De que vale a vida?!" ou de revoltar-se com o aparente pessimismo de quem vos fala, peço um pouco de paciência. Se a despeito de tudo isso estamos aí, é porque existe um algo mais... A conjuntura não parece boa, mas eu sei de 122 pessoas que estão vibrando porque enfim disseram adeus ao vestibular, sei de dois amigos queridos que não conseguiam se interessar muito pelas aulas e passaram a estudar com dedicação admirável, sei de amigas que emagreceram, sei de namoros que deram certo e de coisas que finalmente foram ditas... Sei de uma legião de integrantes da 40, 39, 38, 37 (...) que estão correndo como loucos atrás de ideais e sonhos que se materializam em forma de AAAL, CAAL, Ligas, IPC, Congregação, Reforma Curricular... Alguns que eu mal vejo nas aulas, que parecem até ter tirado o ano, a vida, para dedicarem-se à assuntos que tantas vezes vão além dos seus próprios interesses.

Enquanto brilha o sol, cai a chuva e chega o outono, o mundo gira, ora bem, ora mal, mas não pára.

Nós, da gestão Representar é Agir estamos neste mesmo barco, no mesmo mar agitado. Queremos mudar muitas coisas, mas não sabemos ao certo qual é o "defeito que sustenta o edifício inteiro".

Nos dispusemos a enfrentar o desafio, porque, como sempre, há uma esperança: acreditamos ser possível resgatar o sentido desta instituição; mas já ficou evidente que o nosso intuito não é enganar-los. Sabemos de todos os riscos e só estamos aqui por acreditar que poderemos contar com vocês.

Somos uma pequena amostra dos 660 alunos, um tanto viciada sim, infelizmente. Por isso, como nunca, precisamos de vocês. Cada um sabe o que é, o que significa, o que deseja e necessita, o que abomina... Se não nos mostrarem isso, não passaremos de uma falsa estatística, de uma falácia, não seremos nada além de nós mesmos e o sonho de representar e agir. O tempo é inexorável e na vida, ou você espera sentado, ou se agarra a alguma coisa e anda. Nos agarramos ao nosso ideal. "Deus ao mar o perigo e o abismo deu, mas foi nele que espelhou o céu!" Acreditem! Estejam conosco!

Mariana Ribeiro - XXXIX
Coordenadoria de Imprensa

Para enviar textos, crônicas, poesias, charges, cartas e falácias utilize nosso e-mail:

imprensacaal@hotmail.com

ou entregue diretamente no CAAL (ou a qualquer membro da chapa). Esse jornal é veículo oficial dos estudantes de medicina da UNICAMP e só poderá ser publicado com sua colaboração.

Escrevam!

Os responsáveis pelo jornal O Patológico e o CAAL agradecem aqueles cujos textos enviados fizeram parte desta edição. O jornal é feito por todos e para todos. Críticas e sugestões são bem-vindas. Amigos, obrigado.

EXPEDIENTE

O Jornal O Patológico é o órgão informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, sendo aberto à sociedade acadêmica da FCM-UNICAMP. Tendo isso em vista, o editor não se faz responsável pelos textos aqui contidos.

Editor responsável: Mariana Ribeiro

Diagramação: Vanessa Batocchio

Colaboração: João Paulo (Slot)

CAAL 2003 - Representar é Agir!

Coordenadoria Geral:

Juliana Alves de Sousa Caixeta (JG) - 39

Coordenadoria de Finanças &

Patrimônio:

Carolina Cavalcante Oliveira - 40

Laura Olalla Saad - 40

Mariana Sbrana - 39

Coordenadoria Científica:

Ana Carla Mesquita - 39

Hugo Vahid Rahne Rabbani Nourani - 39

Rachel Esteves Soeiro - 39

Ricardo Magalhães Sartim - 40

Coordenadoria de Ensino:

Thiago dos Santos Ferreira - 40

Cláudio M. Lisondo (FOF) - 40

José Antonio Coelho Júnior (Zé) - 40

José Francisco Natali Neto (Kiko) - 39

Juliana Pinho Espínola (Jú Smile) - 40

Leonardo Felipe Ruffing - 40

Coordenadoria de Cultura e Social:

Alcy Albuquerque dos Santos - 39

Ana Carolina Bazán - 39

Diego Roberto Barbosa - 39

Ingrid Santos - 40

Madson Lobato Filho - 40

Thais Helena Marques Wilmers - 39

Coordenadoria de Relações Externas:

Ana Raquel Gouvêa - 39

André Luiz Pereira - 40

Leonardo Correa - 40

Coordenadoria de Imprensa:

João Paulo de Pádua (Slot) - 40

Mariana Ribeiro da Silveira - 39

Mário Mazon - 40

Tatiane Fernandes - 40

Vanessa Batocchio - 39

Apoio:

Andréa Soares - 39

Ensino: Jéssica Fernandes Ramos - 39

Juliana Corrêa Porto (Jú Lok) - 40

Karina Cuziol - 39

CoMAU: Kleber Yotsumoto Fertrin - 36

Social: Maria Fernanda (Fefa) - 39

Científica: Mariângela Matos - 39

Social: Marcelo Taricani (Chello) - 37

Informática: Marco Alexandre Bednar (Calouro) - 37

Nathalia Agostini Torres - 39

Olivia Meira Dias - 39

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, s/n
Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6111

Campinas - S.P.

13081-970

Tel. (19) 3788-7942

Tel./Fax (19) 3289-3088

caal@fcm.unicamp.br

APRESENTAÇÃO DA CHAPA REPRESENTAR É AGIR

"Se muito vale o já feito, mais vale o que será. E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir." - M. Nascimento e F. Brant. Muitas seriam as formas de iniciar o primeiro O Patológico de nossa gestão. Afinal, desde novembro do ano passado ocorreram muitas coisas aqui na FCM, e todos os dias temos tido coisas novas e importantes para resolver.

No entanto, consideramos bem cabível uma apresentação de nossa chapa. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer àqueles que concordaram com nossas propostas e por isso nos confiaram sua representação. Nossa igual admiração por aqueles que mostraram senso crítico e anularam seu voto. Por fim, nossas desculpas por não termos nos feito conhecer a todos, e talvez isso justifique a baixa participação dos alunos na eleição. Passada esta fase inicial, consideramos que é hora de minorar estes problemas e buscar melhores soluções para nossa faculdade.

Sem dúvida, o maior problema que temos enfrentado é a informação. Isso limita muito a participação dos alunos nas atividades acadêmicas e dificulta nossas ações em prol da maioria. Para isso, nossas reuniões têm sido mais curtas (terças-feiras, 12:30h na LEGO), e temos ocupado boa parte de nosso tempo na busca de informações. Também procuraremos realizar reuniões periódicas com os representantes de turmas e com os organizadores de ligas. As notícias mais urgentes estamos veiculando por e-mail. Há um site em andamento.

Por fim, temos enfrentado a falta de experiência, a sobrecarga de trabalho e a burocracia, que lentifica a obtenção de resultados. Mas cremos que os erros são justificáveis quando se usa todos os recursos disponíveis, incluindo aí empenho, dedicação, horas de sono, estudo ou diversão. Sentimos que temos feito nossa parte quando almejamos a melhoria de nossa faculdade e procuramos representar a vontade da maioria.

Finalmente, gostaria de dizer que estamos à disposição, prontos para ouvir as reclamações, sugestões, ajudar em algo ou para dividir trabalho também (o nosso, é claro). Queremos que a sede deixe de ser apenas um sofá, um telefone ou o computador: esperamos que ela seja um local de confraternização, exposição de opiniões, obtenção de informações e que os membros do CAAL deixem de ser meros nomes no O Patológico. A integração irá garantir uma representação justa e real. Que o amor que nos uniu a esta faculdade nos conduza rumo à sua melhoria. E estejam certos de que o que temos feito é para vocês, alunos da MED-UNICAMP..

Não poderíamos deixar de agradecer àqueles que têm contribuído de maneira especial com o CAAL. Aos alunos de todas as turmas, que comparecem sempre para dar opiniões, telefones de contato (de cerveja, DJs até representantes), avisos valiosos, e mesmo para dividir o trabalho conosco. A AAAAL, que tem permitido uma convivência mútua, sincera e amparadora. Aos alunos do sexto ano, que têm sido não só compreensivos mas que também contribuem diretamente com representação e trabalho, e indiretamente, mostrando que respeito se conquista com dignidade e cooperação. Por fim, nossa gratidão à Comissão de Ensino, tão prestativa e aberta. Aos funcionários (Carlos Tukaça, Carlos e Roberto): sua dedicação e apreço facilitam nosso trabalho e aliviam nosso cotidiano.

BALANCETE

Este balancete refere-se aos 4 primeiros meses da nossa gestão, dá para perceber que a situação realmente não está fácil, nosso repasse tem diminuído a cada mês devido a inadimplência de alguns cantineiros além de parte da renda estar comprometida com despesas anteriores a nossa gestão. O dinheiro disponível na nossa conta mal será suficiente para pagar os funcionários, e impostos, despesas que não podem ser atrasadas, isso porque não contamos com esses atrasos de repasse. Se não fizemos uma calourada melhor, ou mais melhorias na nossa sede social é porque as questões financeiras nos impediram disso. Mas contamos que, com a regularização desta situação dos alugueis, e o saldo das dívidas da calourada, com um planejamento anual sério conseguiremos equilibrar as contas do CAAL nos próximos meses e assim será possível reverter o dinheiro em benefício para a nossa MED como nos propusemos desde o início.

Saldo em 15/11/2002: +3879,43
Tarifas bancárias: - 35,48
Conta telefônica: -151,11
Último Prêmio Adolfo Lutz: -400,00
Patológico Nov/Dez: -712,00
Choppada de Posse: -698,32
Dívida CoMAU 2002 parc. 1/8: -600,00
1ª parcela 13ª funcionários: -642,35
Prejuízo festa anos 60 (gestão anterior): -390,00
TV a cabo: -66,98
Repasse de alugueis: +2501,02
Saldo em 30/11/2002: +2684,21

Saldo em 02/12/2002: +2684,21
Contador + Impostos: -1460,00
Salários de funcionários: -1721,99
Tarifas bancárias: -42,81

Contas telefônicas: -697,26
Segurança: -124,81
2ª parcela 13ª funcionários: -515,00
Repasse de Alugueis: +5339,71
Saldo em 31/12/2002: +3462,05

Saldo em 02/01/2003: +3462,05
Salário de funcionários: -1670,55
Contador + Impostos: -897,00
Depósito de Intercâmbio: +101,70
Tarifas Bancárias: -39,60
Dívida CoMAU/2002 parc. 2/8: -600,00
Contas telefônicas: -420,99
Repasse de alugueis: +4264,43
Saldo em 31/01/2003: +4850,04

Saldo em 03/02/2003: +4850,04
Contador + Impostos: -855,00

Salários de funcionários: -1694,40
Segurança: -121,48
Contas telefônicas: -229,05
Depósitos Patrocínio Calourada: +2241,00
Dívida CoMAU/2002 parc. 3/8: -600,00
Tarifas Bancárias: -52,82
Canecas dos Calouros: -655,00
Camisetas Calourada: -600,00
Manual do Calouro 1ª parcela: -1000,00
Cerveja Calourada 1ª parcela: -2788,18
Assinatura Correio Popular: -350,00
Repasse de alugueis: +2838,69
Convites do Churrasco: +3370,00
Cerveja Calourada 2ª parcela: -2611,00
Saldo em 28/02/2003: +1692,79

Quarenta e muitas horas COBREM - 2003

Quarenta horas de viagem, stress total na Bahia. Enfim chegamos!!! Aracaju, banhado pelas águas morenas do encontro do Rio Sergipe com o mar, local de cultura bela e variada. Este foi o cenário do XV COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina) realizado dos dias 1 a 9 de fevereiro.

Através da construção coletiva realizamos o planejamento da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) que teve como ênfase a transformação do ensino médico e a busca da construção de um sistema de saúde justo e comprometido socialmente. Tudo isso pautado pelo novo quadro político nacional que acena com possibilidades da ocorrência de mudanças concretas.

Momentos como esse, nos quais ocorre integração entre os estudantes de medicina, são muito importantes, promovendo o amadurecimento da entidade sem perder de vista o movimento em defesa da vida.

Enfim....40 horas de viagem, 40 horas de discussão, 40 horas de planejamento e capacitação e é claro "MUITAS" horas de divertimento porque ninguém é de ferro!!!

Ana Raquel Gouvêa e Vanessa Batocchio - XXXIX

CALENDÁRIO DE REUNIÕES E OFICINAS

21 e 23 de março: Oficina da Regional São Paulo da ABEM com o tema: "A inserção do graduando de medicina no Sistema Único de Saúde e suas implicações".

25 a 27 de abril: Reunião da Regional Sul II em Mogi das Cruzes.

Mai: EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina) em SANTOS, sem data definida. *Vamos participar, galera!!!*

13 a 15 de junho: Oficina da Regional São Paulo da ABEM com o tema: "Residência Médica e suas implicações na graduação".

OMBUDSMAN - O cara que fala o que quer e não ouve o que não quer

A palavra ombudsman é de origem sueca e significa representante do povo. Em tempos idos, este representante era um bispo, que recebia as reclamações do povo e as passava ao rei. Atualmente, o ombudsman é um contratado de empresas que tem estabilidade de emprego. Seu dever é passar reclamações e críticas à diretoria da empresa, podendo até discutir com o presidente sem medo, uma vez que não será despedido.

Em nosso jornal, sua função será receber por e-mail os comentários dos alunos e professores da FCM e repassar para os responsáveis pela atual gestão. Uma síntese será publicada em cada edição do patológico.

Para isso, estamos abrindo inscrições no CAAL com a Cidinha para os interessados em se candidatar ao cargo. A eleição será feita com data e local de urnas divulgados. *Participem! Ajudem a fazer um CAAL melhor!!!*

Você quer participar do CAAL, mas não sabe como?

Você acha que alguma coisa pode ser feita para melhorar o CAAL?

Você gosta de opinar, criticar, enfim, de se meter onde não é chamado?

Se você respondeu SIM a uma ou mais perguntas, esse cargo é perfeito para você.

Candidate-se!

Sobre o Hospital Estadual de Sumaré

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz sente-se na necessidade de divulgar alguns fatos importantes referentes ao Hospital Estadual Sumaré (HES) e com isso chamar à discussão a comunidade acadêmica da FCM.

O HES, mantido com verbas da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, foi criado para atender à demanda referenciada, servindo, com seus 270 leitos, como retaguarda dos Hospitais de Santa Bárbara D'Oeste, Monte Mor, Hortolândia, Nova Odessa e Sumaré. Esse atendimento secundário e regionalizado permitia uma alta qualidade de serviços (2001 Prêmio Qualidade Hospitalar do Ministério da Saúde entre os 10 melhores) prestados ao SUS. Assim, o HES cumpre seu papel na política nacional de saúde e também diminui a sobrecarga no HC UNICAMP.

Isso foi atingido graças a um modelo de administração moderno, com responsabilidade, onde o trabalho organizado permite alta produtividade e ainda desempenha no campo do ensino de Medicina um papel sem menos importância, representando parte imprescindível aos Currículos dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina, melhorando o ensino, sendo capaz de formar profissionais com perfil generalista, necessários para o quadro do SUS.

Porém, esse Hospital está inserido na comunidade carente de Sumaré, que há cerca de um mês encontra-se desamparada em uma cidade com rede básica deficitária, sem o atendimento primário da Santa Casa, que após anos de intervenção estadual deveria ter sido assumida pela Prefeitura de Sumaré, de acordo com a Constituição e com as diretrizes do SUS. Desde 2001, o Estado tem tentado entrar em acordo com o Município para que este assuma de forma definitiva e responsável a Santa Casa, sem sucesso.

Sem outra opção para atendimento primário e de emergência, as pessoas começam a procurar o HES, que tem seu perfil de bom atendimento ameaçado por uma demanda intensa e não planejada, tanto em termos de uso do espaço útil e de condições de trabalho quanto em termos financeiros.

Essa crise deverá ser enfrentada por todos aqueles que lutam pela atenção à saúde e pelo Ensino com qualidade, na qual o tempo é um fator muito importante por se tratar de vidas humanas e onde a UNICAMP deverá atuar de forma decisiva, dado ao peso de sua importância no cenário nacional, no sentido de que sejam seguidas as determinações do SUS mantendo o modelo de atenção à saúde de eficácia comprovada. Cabe ainda à Universidade garantir que o ensino continue sendo contemplado com os estágios no HES com a mesma qualidade.

Com o fechamento da Santa Casa, *toda a demanda tenderá a ser assumida pelo HES*, uma vez que Sumaré conta com uma rede básica deficitária. Fique alerta!!!

Texto escrito por uma comissão composta por alunos da FCM-UNICAMP

Reunião em Curitiba

Nos dias 22 e 23 de fevereiro realizou-se, em Curitiba, uma reunião da Regional Sul 2 (mais conhecida como a maior e melhor regional do Brasil), composta por escolas do Paraná e de São Paulo. O intuito dessa reunião foi realizar e aprovar o planejamento anual de nossa regional, definindo as prioridades que melhor se encaixam com nossa realidade local. Além disso, foram feitos os repasses usuais e houve a eleição de mais um Regional, Marcos (Jundiá), que irá dividir o trabalho com Cris (Santos) e Mariele (FAMEMA).

Vanessa Batocchio - XXXIX

Tá querendo viajar???

Qual a possibilidade de você realizar uma viagem nacional ou internacional gastando pouco e ainda por cima aumentando seus conhecimentos?? Pouca!! Com o programa de intercâmbio da DENEM isso se torna realidade!!

São 7 programas diferentes:

SCORE: Comitê de pesquisa médica. Assim você pode ver o que está rolando lá fora.

SCOPE: Comitê de prática clínica.

SCORA: Comitê de AIDS e saúde reprodutiva.

SCOPH: Comitê da Saúde pública. Oportunidade de conhecer as condições de saúde de uma comunidade do país escolhido.

SCORP: Comitê de ajuda a refugiados de guerra.

PINEM: Programa nacional de intercâmbio, você pode conhecer outras faculdades pelo Brasil afora.

Núcleo Brasil-Cuba: São 15 dias em que ocorre uma troca: o estudante brasileiro leva informações sobre o SUS e aprende sobre o sistema local de saúde.

Não perca tempo: faça suas malas!!!! Mas antes de viajar passe no CAAL para obter maiores informações! Ah! Não se esqueçam de que para viajar é necessário acumular pontos com participação em Ligas, CAAL, AAAAL, Iniciação Científica e outras atividades extra-curriculares.

Ana Raquel Gouvêa - XXXIX
Coordenadoria de Externas

Residência Médica

Embora com atraso, faz-se imprescindível um pronunciamento oficial do CAAL sobre o concurso para R1 da FCM-UNICAMP 2003. Em primeiro lugar, cabe dizer que a prova segue as deliberações do Conselho Nacional de Residência Médica, estruturando-se da seguinte forma: prova de 1a. fase com 100 questões objetivas (com 5 alternativas de resposta cada uma) que acumula 90% do valor total da nota; os 10% restantes são compostos pela 2a. fase, que consiste numa entrevista, somada a pontuações dadas para as seguintes atividades: estágio em hospital-escola, tempo de internato, prática de extensão, iniciação científica, publicações, participação em ligas, Centro Acadêmico e Atlético.

A animosidade e a expectativa que o resultado do concurso gerou entre os alunos no final do ano passado, deve-se à grande reprovação dos alunos da FCM-UNICAMP: 23 alunos excluídos na 1a. fase e tantos outros na segunda fase (alguns admitidos posteriormente pela rotatividade da lista).

Questionou-se inicialmente a qualidade dos alunos, que mostraram competência desde o início vencendo um concurso vestibular árduo e concorrido e obtiveram desempenho congratulável em toda graduação, com um CR Médio de 0,83 e nota A no Provão 2002 (com a maior nota média de todas as edições). Ademais, este resultado contrastava com os dos anos anteriores, salvo em situações extremas (como quando houve uma denúncia de fraude, e a prova foi mudada às pressas). Uma outra incógnita foi a ocorrência de 2 e-mails (anônimos) com denúncias (anônimas e inócuas) de fraude, emitidos no final do ano passado, um deles partindo de um computador da biblioteca da FCM. Embora nada houvesse de concreto, a situação causou desgaste e ansiedade nos alunos da XXXV.

Por fim, um aumento considerável da concorrência (principalmente em Clínica Médica, obrigatória para o acesso a boa parte das demais especialidades) tornou ainda mais turbulento o processo seletivo.

Com toda essa situação, o CAAL se reuniu com os representantes da XXXV, XXXVI, XXXVII turmas no mês de Dezembro, a fim de discutir o problema e estabelecer atitudes. A partir daí, optou-se por: confeccionar faixas expressando o descontentamento dos alunos; distribuição de faixas pretas para os internos; manifestação no dia 20/12, entre 8 e 9 horas, em frente à IKA.

Numa reunião dos mesmos com a diretora da FCM e membros da Comissão de Residência e da CEG, decidiu-se por realizar um seminário em janeiro para a exposição dos dados estatísticos da prova e possíveis discussões. O seminário, que contou com a presença de toda a XXXVI e representantes das demais instâncias (XXXVII, CEG, CR, CAAL), teve as seguintes propostas:

1. Comissão de Residência: publicação da análise do resultado do concurso; avaliação pós prova dos residentes ingressantes; discussão na FUNDAP e Comissão Estadual de Residência Médica sobre a possibilidade de estabelecer critérios explícitos para a 2a. fase do exame em todos os concursos do estado de SP.

2. Comissão de Ensino: avaliação e acompanhamento dos estágios de internato; implantação de discussão clínica de casos selecionados ao final do período de atividades dos alunos nas áreas ambulatoriais; implantação de laboratórios didáticos com menor número de casos e dirigidos ao ensino de graduação; fórum permanente de acompanhamento da implementação das propostas do seminário representantes de diversas instâncias; otimização do tempo de internato com estudo da liberação dos alunos de 6o. ano das atividades onde a infra estrutura instalada não permite a participação e aproveitamento de todos (ambulatorios).

3. Sub-Comissão de Exames: proporcionalidade na distribuição das questões do exame de residência em relação ao tempo de estágio de cada especialidade nos 2 anos de internato; disponibilizar bibliografia utilizada para a elaboração da prova; minimizar o número de questões que abordem condutas terapêuticas em favor de questões de conduta diagnóstica.

4. Congregação: mudança do peso dos itens da planilha da 2a. fase do concurso, valorizando o internato com aprendizado em serviço, característica da formação do aluno da FCM-UNICAMP; diminuição do período de inscrições para o exame (2 semanas); aumento do tempo de prova (+ 1 hora).

Finalmente, pedimos desculpas aos alunos pelos acontecimentos tumultuados de dezembro. Faltamos com a informação pela rapidez dos acontecimentos e pela preservação da XXXV, que ainda não havia concluído os exames nem as festividades de formaturas. Agimos confiando na participação dos representantes de turma, já que acreditamos consistir nisto a justa representação. Contamos também com o empenho do CEG, CR e diretoria para um resultado satisfatório. E nos comprometemos com a busca da efetivação destas resoluções, além de continuarmos com nosso canal aberto para novas discussões.

Juliana Alves (JG)
Coordenadoria Geral

HISTÓRIAS DA MADicina

As mulheres na medicina...

No Brasil, as mulheres foram proibidas de estudar em escolas médicas até 1879.

A primeira médica brasileira foi Maria Augusta Generoso Estrella, que se formou nos EUA. Nascida em 1860, Maria Augusta, aos 16 anos foi para Nova York a fim de estudar no Colégio Médico para mulheres. Ao chegar lá, a banca de seleção não quis aceitá-la, pois a idade mínima de ingresso era 18 anos. Sua resposta: "O que importa a idade, se me encontro perfeitamente preparada para os testes de capacidade que vocês exigem? Por que se recusam a realizarem os testes comigo?" Maria Augusta foi convincente e no dia seguinte, realizou o exame e foi aprovada. Ao terminar o curso, teve mais um problema: a idade mínima para formar-se era 21 anos. Teve então, que aguardar mais 2 anos, os quais aproveitou para freqüentar clínicas e hospitais. A médica brasileira colaborou, nos EUA, com artigos em defesa da emancipação da mulher. Retornando ao Brasil, foi recebida em cerimônia especial por Dom Pedro II. Clinicou durante muitos anos no Rio de Janeiro e sempre lutou pela causa das mulheres. Exerceu sua profissão quase até a morte, que veio em 1946, aos 86 anos. Seu sucesso levou o governo a autorizar o ingresso de mulheres em escolas médicas.

A primeira profissional formada no país foi Rita Lobato Velho, que ingressou em 1884 na Faculdade de Medicina da Bahia, onde concluiu o curso. Especializou-se em ginecologia, obstetrícia e pediatria.

Durante a Primeira Guerra Mundial, médicas que se ofereciam para trabalhar como voluntárias nos hospitais de campanha só eram aceitas como enfermeiras. Essas mulheres que serviram juntas na guerra formaram sua primeira entidade em 1919, a Associação Internacional das Médicas, nos EUA, por iniciativa da doutora Elizabeth Beckwell.

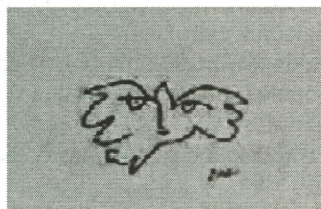
A primeira professora titular de uma Faculdade de Medicina foi Maria Falce Macedo, na Universidade do Paraná.

No ano passado, 6 dos 16 departamentos da FCM eram chefeados por mulheres

São mulheres também a Coordenadora Geral do CAAL e a Presidente da Atlético, Juliana Caixeta e Juliana Oba, respectivamente.

Esses dados mostram os efeitos da coragem de mulheres como Maria Augusta e Rita, que unidas a muitas outras mulheres e homens em diferentes tempos e lugares, lutaram pelos direitos da mulher na medicina e na sociedade.

FONTE: Jornal da Associação Paulista de Medicina - Março 2002 e FCM-UNICAMP



HISTÓRIAS DA MAD-UNICAMP...

A FAMIGERADA

Esta é a história de uma ilustre desconhecida, empregada doméstica famigerada pelas suas aptidões muito peculiares, dentre as quais transformar até filé mignon em, não menos suculenta, sola de sapato.

Ela, que trabalha para um aluno da 39, passou a ser cantada e contada em verso e prosa pelos seus feitos. Em pouco tempo, já estava em todos os lugares... Fazia parte das aulas, dos jogos de truco e obviamente dos almoços.

Ela caminhava em passos largos até seu inevitável destino, que começou a concretizar-se numa idéia simples: passaram a mostrar que essa ilustre desconhecida realmente estava na classe assinando seu nome nas listas de chamada, acompanhado do seu sugestivo RA: 006924.

Em pouco tempo, percebendo o grave lapso, os professores do módulo Relação Parasita Hospedeiro incluíram seu nome na lista, e então, passaram a ser 110 + 1 alunos.

Depois disso, o céu foi o limite. Ela já estampa a camiseta do pessoal que "Chapa o Grobo" e até motivou a criação de um fã clube, composto, basicamente, por suas amigas. Só mesmo na MAD-UNICAMP!

ESPÍRITO DE PORCO

Raquel foi uma garota que jogou a sorte pela janela... Passou em Medicina na UNICAMP, junto com os ilustres alunos da XXXIV turma, mas resolveu deixar-nos para fazer cursinho e tentar a porcada. Não cabe a nós julgar agora sua atitude. Inconformados com a "irreparável perda", os alunos da XXXIV assumiram uma nobre função: perpetuar Raquel na nossa medicina.

As tarefas eram divididas... Uns se encarregavam de fazê-la presente nas listas, outros faziam as provas de Raquel na anatomia... Todos estes esforços fizeram com que ela passasse de ano (dá pra acreditar??), só que com alguns problemas.

A questão é que o desempenho lastimável de Raquel em anatomia acabou motivando os professores do departamento a ligarem na casa dela (pasmem, a pobre já estava até na porcada!!).

A farsa foi desfeita, mas Raquel permaneceu como integrante *honoris causa* da XXXIV, inclusive com homenagem e tudo no discurso de formatura.

Para POM-POM, um dos mentores da brincadeira, o destino reservou uma surpresa. Em seu primeiro ano de residência em clínica médica na USP, adivinhem quem era a interna que o acompanharia? Você acertou se respondeu Raquel!!!! É, este mundo é pequeno mesmo....

Tudo de bom!

Apresentações, festas, o primeiro contato com a BATUCOGU, horas de espera para alguns da lista de espera, pais todos orgulhosos de seus filhinhos que um dia se tornarão doutores, gincanas, pedágios... Enfim, a semana de recepção aos calouros da FCM, mais conhecida como Calourada 2003 teve de tudo um pouco para nós que acabamos de entrar na Unicamp.

Após a "facadinha básica" da lojinha da AAAAL (ok, sei que a Atlética gasta os olhos da cara para nos mandar pra Intermed, Pré-Intermed e tudo mais) fomos apresentados ao CAAL e à AAAAL (e a chuva rolando solta do lado de fora, encharcando os tais papais orgulhosos, coitadinhos). O dilúvio do primeiro dia fez a Chopada do Bixo ser cancelada e isso deixou a veteranada muito cabrera, mas nem foi tanto stress.

Segunda "facadinha básica": a compra da caneca do Sexto Ano e os três (pra quê?!?) convites para o Churrasco do Bixo; a venda destes para os veteranos consistiu na terceira "facadinha básica"... e o pessoal do CAAL ainda falou que isso era uma "ótima oportunidade para nos integrarmos com os veteranos"... sem problemas.

Chegou quarta-feira e a gente foi para a Feira de Saúde, uma idéia brilhante. Logo de cara a gente já teve contato com a população e pudemos ver o pessoal da XXXVII atendendo as pessoas e nos ensinando como falar com os pacientes. Show de bola mesmo!

O pedágio do dia seguinte foi um momento bom para "bronzear" nossas carecas e ganhar uns trocados para veteranada. À noite, no churrasco do calouro, a festa começou solta; pudemos sentir DE VERDADE o poder da BATUCOGU... coisa boa mesmo.

No final de semana muitos calouros voltando pra casa, muitas vezes em outras cidades. Mas uma coisa é certa: todos os calouros voltam para casa e contam aos respectivos papais e mamães (os "orgulhosos") que agora têm certeza de que entraram numa escola de Medicina que, além de excelente, é muito legal! Em outras palavras: a melhor do Brasil!!!!

Marcos Theóphilo Galasso (Tochinha) - XLI

QUE GERAÇÃO É ESSA?

É, os tempos são outros...

No último churrasco do bicho, logo ao adentrar o ambiente, me deparei com uma cena que me chamou a atenção. No caminho da primeira cerveja, encontrei um calouro aos prantos. Na tentativa de ser simpática, tentar descobrir o porquê da situação, fui advertida por outros calouros meus para não me meter em situação "tão delicada".

O mais interessante, entretanto, é que continuei com o ímpeto de me manter simpática e, na volta da tina de cerveja, quis amenizar o temor do jovem frágil calouro (quebrar o gelo, vocês sabem) oferecendo-lhe uma cerveja. Espantoso, provoqueei uma crise de histeria aguda no pobre rapaz. Ele quase teve uma síncope para me explicar "racionalmente" que não bebia. Não falei nada, nem gritei, pois prezo demais pelo meu tempo, paciência e ideologia "zen".

Ainda não consegui entender bem o que se passa com a atual geração de ingressantes nas faculdades. Já superamos a geração TV, a geração Coca-Cola, até a geração Xuxa já estamos superando, mas essa geração Internet-Counter Strike está se superando... na tolice.

Quando eu era caloura, sofri "ameaças pesadíssimas". Imaginem só, me "obrigaram" a tomar cerveja no Belo, tomar chuva na chopada, puxar o trompa e... o mais aterrorizante... O MORDE BUNDA!!! Até hoje os cirurgiões plásticos dizem não ter jeito, não vou me refazer das seqüelas do trote. Os neuro-cirurgiões e psiquiatras, então, nem quiseram avaliar o caso. E, por incrível que pareça, encontrei consolo e esperança com os melhores amigos que eu fiz nessa faculdade, aqueles mesmo que "ameaçaram" minha vida e com os quais eu depois pude compartilhar todo "meu sofrimento" durante esses 5, 6 anos "terríveis" da minha vida.

Calouro, calouro, abra os olhos! Se você(s) está(ão) chorando, hoje, porque nós, (que somos seus veteranos, estamos fazendo uma festa para vocês e, nos divertindo com vocês) estamos rindo de vocês, e com vocês, imaginem o que farão quando as pessoas, no futuro, que estarão nem aí para vocês, que gostariam de vê-los fora do seu caminho, RIREM DE VOCÊS. E, acreditem, essas pessoas existem, e elas vão rir de vocês.

Esse é um conselho de amiga, que eu nem sei se deveria estar cedendo. Pois há aproximadamente 2000 anos alguém muito sábio já disse: "Pior cego é aquele que não quer ver". Abram os olhos enquanto ainda podem ver. E, se puderem, destranquem os lábios e riam de si mesmos, antes que alguém faça isso por vocês.

P.S.: Calouro (e viciados em Internet), na vida real, quando alguém grita com você, o som é alto, não aparece uma mensagem na tela com os dizeres: Fulano GRITA com ciclano. Sinto muito.

Carolina de Medeiros Rimkus (Piercing) - XXXVI

Olá, Calouros!

Desejo muito boas vindas a todos vocês! Tenho, porém, uma ressalva a fazer, a despeito do entusiasmo dessa tão especial chegada.

Não se deixem enganar pelos discursos, abundantes nessa fase de suas vidas. Tenham, obviamente, a cabeça aberta para tudo o que se apresentar na frente de vocês; no entanto, não neguem (em menor ou maior grau) aquilo que vocês são em prol dos cenários já instalados em nossa faculdade. Mantenham a integridade, porque, a todo o instante, serão postos à prova....

Isso vocês sentirão ao longo do tempo. E espero, sinceramente, que esta tão esperada iniciação lhes seja suave; que os traumas, se houver, sejam "produtivos", no mínimo.

Apresento a vocês um texto do jornalista *Roberto Pompeu de Toledo*, emblemático no sentido de contrapor-se a uma questão já cristalizada no inconsciente da classe que, majoritariamente, ocupa os bancos das universidades públicas deste país - o pedágio. Espero que ele gere uma boa reflexão sobre a legitimidade de algumas práticas que insistimos em perpetuar.

Um grande e crítico abraço a todos,

Ana Luíza - XXXVIII

Mendicância chique

O pobre que imita o rico pode ser cômico ou trágico. O rico que imita o pobre é puro humor negro.

Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente pedindo esmola. Entre os pedintes há os que se apresentam em cadeiras de rodas ou muletas. Há os velhos, os barbudos, os bêbados e as mulheres com bebês no colo. Há as crianças, sobretudo, muitas crianças. De uns tempos para cá elas se especializaram em fazer malabarismo na frente dos carros. Algumas são realmente competentes na arte de manter no ar três, quatro ou cinco bolinhas. Demonstram que tiveram sagacidade e persistência para aprender, o que pode ser sinal de talento também para outras coisas na vida. Outras vão mal, constrangedoramente mal. Fazem papel de pequenos palhaços involuntários no show das esquinas. Todos têm em comum os andrajos com que se vestem e a fuligem da pobreza que lhes cola à pele, sinais do desvio social em que estão metidos.

Todos? Não. Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques que sazonalmente invade as ruas. Vestem roupa de butique. Não raro, terminado o expediente nas esquinas, dirigem-se ao carro que estacionaram nos arredores carro bom, de modelo recente. O compromisso seguinte será uma compra no shopping center ou, se estiver na época, uma sessão da Fashion Week. A noite terá o restaurante da moda e a balada. São os novos alunos das faculdades. Nesta época, de divulgação dos resultados dos vestibulares, eles se postam nos cruzamentos, monitorados pelos "veteranos", para pedir dinheiro. Não dizem que estão pedindo esmolas. Dizem que é para arrecadar fundos para a festa dos calouros, para a cervejada, algo nessa linha. O.k., assim é mais elegante para com a clientela, ainda que cruelmente deselegante com quem pede para comer mesmo.

Tanto melhor, dirão alguns, que o trote dos calouros se limite a pedir dinheiro. Há versões piores, que vão da violência física a situações de humilhação moral muito mais perversas do que esmolar. Quatro anos atrás, em São Paulo, um calouro de medicina morreu na piscina onde, sem saber nadar, fora forçado a mergulhar. Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca a cor de pele da esmagadora maioria dos que entram nas faculdades reunida nas esquinas para mendigar. Para começar, os calouros pecam contra os princípios da sadia concorrência. Drenam os trocados que, de outra forma, poderiam destinar-se ao andrajo de pele escura da esquina seguinte. Mas esse é um aspecto secundário da questão. Importante é o significado que o exercício da mendicância chique assume no plano mais simbólico.

Outrora, uma das cenas favoritas, nos desenhos ou nas gravuras que exploravam a estética do grotesco, era o festim dos mendigos. Em torno de uma mesa farta, reuniam-se os maltrapilhos, os sujos, os desdentados. Considerava-se muito divertida a inversão dos papéis. Na mesa dos ricos, por vezes até provida de finas toalhas e cristais, os pobres se esbaldavam. No caso da mendicância dos calouros, observa-se a mesma inversão de papéis, mas em sentido contrário: são os ricos que imitam os pobres. É a velha história do príncipe e do mendigo, na faceta não do mendigo reinando no palácio, mas do príncipe esmolando pela rua.

Quando o pobre imita o rico, o resultado pode ser cômico ou trágico, dependendo do talento de quem imita e do espírito de quem observa. Quando o rico imita o pobre, o resultado é humor negro, o mais puro e desabrido humor negro, ainda mais no Brasil. A caricata versão do mendigo de camiseta de grife é o Brasil achincalhando a si mesmo. É a encenação, na avenida, para usar da linguagem carnavalesca, do enredo da imitação da miséria, campeão indiscutível, num país já suficientemente aquinhoad de miséria, no quesito escárnio. A figura do pedinte que acaba de ingressar no círculo do privilégio que é a universidade é um monumento ao contra-senso.

Ainda não chegamos, porém, ao pior efeito da mendicância chique. O pior, porque melancolicamente ilustrativo de uma sociedade fragmentada, é a inter-relação que se estabelece entre pedintes e doadores, esmoleiros e esmoleres. Há uma relação de cumplicidade. Com o mendigo de verdade, a reação é de medo, de asco ou, mesmo quando há simpatia, de distância e instintivo alerta. Os sentidos põem-se em guarda. Todo cuidado é pouco. Com o falso mendigo representado pelo calouro, relax, ele é um dos nossos. São os nossos meninos. As nossas meninas. Ah, essas nossas crianças e suas travessuras! Não são como aquelas outras, assustadores seres de um mundo que não conhecemos senão por raros vislumbres através da janela do automóvel. Pode-se até não dar esmola alguma, mas sai-se com a alma leve. Foi como encontrar um amigo, como rever-se na juventude. No caso do mendigo de verdade, pode-se até dar a esmola, mas a alma sai pesada de temores. O contraste entre as duas situações magnifica, nas esquinas, o sulco que, além de dividir no plano objetivo a sociedade brasileira, se prolonga insidiosamente para dentro de cada um de nós.

Roberto Pompeu de Toledo

Campanha da Cesta Básica: um enorme compromisso social

Novo Ano para o país, para a MED-UNICAMP, para o CAAL, para o Patológico e para a Campanha da Cesta Básica. É nesse clima de mudanças que pretendemos vender o maior número de camisetas, ajudando assim o Serviço Social do HC-UNICAMP.

Milhares de pacientes chegam ao nosso hospital, diariamente, do norte, nordeste, e mesmo de outros países; muitos sem condições financeiras para manter alimentação ou pagar sua passagem de volta e sem lugar de estadia. Para tentar resolver estes problemas existe o Serviço Social do HC, com três funções básicas: alimentação (cestas básicas), transporte (passagens) e estadia; e é no quesito alimentação que mais podemos ajudar. Sem alimentação adequada **qualquer** tratamento fica impossibilitado.

Em sua segunda edição, agora com novos patrocinadores, colaboradores, logotipo e postos de venda (LojinhAAAAL, cantina do Belo na FEF e no IB, CCAA de Barão Geraldo) pretendemos continuar com o mesmo sucesso do trabalho anterior, seguindo a idéia e espírito de solidariedade que levararam a XXXIX turma iniciar a campanha.

Contamos com todos aqueles que desejam participar na construção de uma sociedade melhor sendo pessoas ativas e capazes de criar soluções para os problemas que os cercam.

Compre uma camiseta! Participe da campanha! (procure o CAAL para deixar seu nome e e-mail que entraremos em contato com você). E lembre-se: há muito a fazer pela nossa sociedade. Sejam ativos e críticos, e não apenas passem pela faculdade, pelos anos, por seus empregos e por suas vidas... **Representem e Ajam** onde quer que estejam. A Campanha da Cesta Básica é mais um de tantos canais.

Participem! Os pacientes do HC agradecem!

Leonardo (Firmino) e João Paulo (Slot) - XL

O Patológico apresenta o seu:

Spasmo

Dos poemas inconjuntos



Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores: há idéias
apenas.
Há só cada um de nós, como uma cave.
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá
fora;
E um sonho do que se poderia ver se a janela
se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando se abre a
janela.

Alberto Caeiro

Porque o livre pensar,
é só pensar!

Contatos de Terceiro Grau

Se eu te estender a mão, amigo,
Dizendo bom dia;
Se eu te abrir um sorriso inseguro
Na tentativa de te fazer sorrir de volta;
Se eu apenas te olhar nos olhos,
Ou ainda baixar a cabeça,
Num leve e sutil cumprimento...

Não deixe de me reconhecer, e deixa-te ficar um minuto;
Não hesite em me puxar pra andar sem rumo;
Prende-me por horas num assunto qualquer,
Num papo sem fim sobre o que quiseses...

Pois se meu mundo é outro do teu,
E o teu é outro do meu;
E se nossos mundos, qual a vida, são movimento incessante,
Nossas órbitas podem nos levar pra longe, num instante...

Se te vejo outro, não eu;
Se me vês outro, não tu;
Não vamos por isso ser menos nós...
Forjamos um objetivo comum
E nossos mundos não serão mais que um,
Unidos, mesmo distantes...

Porque a vida é isso,
Contatos alienígenas
Entre seres de um mesmo planeta...
Superestimamos diferenças,
Subestimamos confluências,
Temos medo dos rótulos,
E, em rótulas, circulamos sem trombos...

É preciso trombar,
Viver junto,
Brigar junto,
Rir junto,
Chorar junto,
Entender, construir junto,
E ajuntar quem não se junta...

Afinal, amar, no sentido vivo, é isso:
Arte de viver ao lado,
E dentro de alguém...que não eu;

Ciência de descobrir línguas, sotaques,
Olhares,
Mundos...que não o meu.

André Luquini (XL)



*Trecho de correspondência de
Clarice Lispector enviada em
1947 para uma grande amiga*



"Querida

Não pense que a pessoa tem tanta força assim a ponto de levar qualquer espécie de vida e continuar a mesma. Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso- nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro. Nem sei como lhe explicar minha alma. Mas o que queria dizer é que a gente é muito preciosa, e que é somente até um certo ponto que a gente pode desistir de si própria e se dar aos outros e às circunstâncias. Depois que uma pessoa perder o respeito a si mesma e o respeito às próprias necessidades depois disso fica-se um trapo. (...)

Eu não queria contar a você como estou agora, porque achei inútil. Pretendia apenas lhe contar meu novo caráter, ou falta de caráter, um mês antes de irmos para o Brasil (...) Querida, quase quatro anos me transformaram muito. Do momento em que me resignei perdi toda a vivacidade e todo interesse pelas coisas (...) Para me adaptar ao que era inadaptável, para vencer minhas repulsas e meus sonhos tive que cortar meus grilhões cortei em mim a forma que poderia fazer mal aos outros e a mim. E com isso cortei também minha força (...) Espero que você nunca me veja assim resignada. (...) Ouça, respeite mesmo o que é ruim em você respeite sobretudo o que você imagina que é ruim em você (...) ... o que é verdadeiramente imoral é ter desistido de si mesma. Espero em Deus que você acredite em mim...

Tua Clarice"

"Absolutamente incerto.

É isso que me resta para falar do amor.

Sentimento tão complicado e tão simples que confunde.

Proporciona-nos taquicardias antitéticas, de prazer e de medo.

Não se resume em um beijo, mas basta um olhar.

Procurar por ele é como entrar num labirinto, todos os caminhos nos levam a ele, mas não há meios de encontrá-lo.

Gosta de surpreender, mas não de ser surpreendido.

Cada instante de amor vivido por completo é o que vale, só temos que ser pacientes e não exigir reciprocidade.

Nos torna únicos e nos tira a individualidade.

Não permite pontos facultativos, mas também não segue o calendário.

É belo, é doce e amargo, é feliz e triste, pode ser ou não ser...

Para quê entendê-lo?

Basta amar e se deixar ser amado."

Sílvia Fricke - XXXIX

TERNURA MUSICAL

Pensar o universo sentada na grama.... sentir o vento roçar meu rosto de leve, bagunçar meu cabelo e percorrer-me como uma sensação indefinível de plenitude. O céu neste instante mágico se faz ainda mais belo, dizendo-me, em luminosidade, que a matéria de todas as coisas é de um simples e intenso estado contemplativo. Realmente não encontro palavras para descrever o que sempre parece tão fugaz em momentos como este, de uma felicidade pulsante, em reverberação com tudo dentro e fora de mim. Fecho os olhos e as imagens começam a se fundir... e é nesta sinestesia que me encontro, nesta composição de cores, sons, cheiros e ar... E fico ainda mais extasiada quando começa a se delinear, em meio a toda essa explosão de sentidos, uma música... posso agora escutar nitidamente o entrelaçar das notas, a harmonia inefável das colcheias, mínimas, bemóis. Talvez tenha sido essa a razão que moveu Chopin, Beethoven, Schubert e muitos de nós a expressarem o inexprimível na beleza das sinfonias, notas e recitais. Como poderia eu traduzir tão grande amor (sim, amor), senão na música? Como poderia eu, diante de tamanha poesia, retribuir essa sublime entrega de todas as coisas? E é por essa certeza que enquanto escrevo, sentada na grama e sentindo mansamente o vento, fecho mais uma vez os olhos para escutar, mesmo que por apenas mais um minuto, a essência musical de um universo que se sustenta em sintonia e nos preenche de paz, a cada um de nós.

Maria Weber Guimarães Barreto - XXXVIII



POR UNA CABEZA

CA1, CA2, CA3... Suas palavras rodam. Na primeira volta, duvido. Lá pela sétima volta ou terceira vez que você repete, no meu hipocampo já estão potenciadas! São verdade! Maldita esclerose mesial temporal que não tenho. Não fui tola, fui?! Ora, afinal, as palavras já encontraram no córtex associativo a ilusão impregnada. No motor; a dança, o beijo. No sensitivo, aquele abraço... Pulo o giro pré. Ai meu Deus, não queria dizer mas acho que caí no sulco central. Bom, levantei... Passo o pós. Já no córtex associativo visual, sei lá em qual área de Brodmann, não é que encontro os seus olhos?! E no auditivo, a música que se repete, as palavras vãs. Meu Deus, já estou ouvindo os violinos e os anjos proclamando em alemão e o telefone tocando. GABAAAAA!!!! Caia logo nesta fenda sináptica. Estou surtando. Haldol?! Dá para aplicar mais uma ampola?! Alguém quer me dizer o que é a realidade e se existe alguma verdade desconexa? Diazepam... Controla logo este curto circuito burro dessa minha memória longa e louca. AH! Eu quero uma amnésia de Korsakoff!!! E a prova? Quem sabe uma hemorragia de Duret, o professor faz de tudo, há de também ler meus pensamentos. Não adianta, estarei tão locked in como agora. Infarto calcarino... Não, o pior cego é o que não quer ver. Esquizofrênica?! É, talvez esteja esquisita. É neurose ou já não sei de nada? E essa base alargada. Tem algum neurônio piramidal funcionando? Ataxia?! Eu não bebo!!! Ah meu Deus, onde está meu nariz. Cerebeloooo..... A verdade, nunca soube. Quer saber?! Vou dormir um sonho paradoxal para ver se acordo melhor. Quem sabe algum tipo de esclerose fulminante me arrebatou, perco um pouco a sensibilidade, ganho botas, luvas... Quem sabe um coração menos bobo. OPS?! Não era 666 o número da besta?! Deveria ter desconfiado. Já sei, foi o chocolate, tudo culpa da serotonina!!!

Mariana Ribeiro Marcondes - XXXIX

Poema retirado da
revista Ser Médico

ENCONTRO

Clinicar
É ouvir o não dito

Sem saber
responder,
muitas vezes
sabendo calar.

É se reservar,
esperar
apressar
intuir
e todos os verbos
que conjuguem
plural.

Mas clinicar
é, sobretudo,
trocar
parte do que sobra
com parte do que
falta,
de forma que um e
outro
sejam mais que
dois.

**Paulo
Madureira**

Trecho do Livro do Desassossego Fernando Pessoa

"Que me pode dar a China que a minha alma me não tenha já dado? E, se a minha alma mo não pode dar, como dará a China, se é com minha alma que verei a China, se a vir? Poderei ir buscar riqueza ao Oriente, mas não riqueza de alma, porque a riqueza de minha alma sou eu, e eu estou onde estou, sem Oriente ou com ele."

UMA HISTÓRIA...

"As aulas estão para começar... Fim das férias, um novo ano cheio de novidades, muita coisa para estudar. Assim tão perto de recomençar a aprender, eu paro e me coloco a refletir... Vejo-me aos 15 anos, tomando a decisão mais importante da minha vida : estudar medicina na Unicamp.

Admito que esta história, a escolha de uma profissão, não começou aos 15 , mas creio que aos 5 anos de idade... Não foi fácil.

A vida mostrou-me vários caminhos... A paixão pelos animais - veterinária; o interesse pelas construções - arquitetura; a preocupação com a saúde bucal - odontologia; a curiosidade com relação ao surgimento e evolução do homem - arqueologia; sem contar artes plásticas, artes cênicas, literatura, computação...

Minha nossa! Eram tantas as opções, todas com os seus atrativos, todas tão interessantes, mas a questão maior passou a ser em qual delas eu realmente me encaixava, a questão era para que EU servia?

Resolvi experimentar algumas das alternativas... Escrever, bem, não era o meu forte. Encenar, acreditei ser a resposta por um bom tempo, até me decepcionar...com o quê? Não sei, mas não deu certo. Ajudei uma tia na clínica veterinária, foi legal, porém não estimulante o suficiente para a mim.

Então, não sei exatamente quando e nem porquê, não lembro o que me impulsionou, escolhi fazer medicina. Era uma decisão bem complicada, sabia que para ser uma boa médica não bastava querer ajudar os outros, não era só estudar e tentar ser a melhor da turma, não bastava ter afinidade. Era uma decisão que me resultaria em anos de esforço, pela busca de soluções que talvez nunca chegassem ou aparecessem tarde demais. Era algo que me aproximaria da morte mais do que eu já havia me aproximado e que exigiria dedicação, atenção e um amor ao próximo quase sobrenatural.

Mas estava decidido.

Eu não teria que encenar, só escreveria o que fosse de suma importância, não construiria casas mas ajudaria a "reformatar" as pessoas que vivem nelas. Era a medicina arte que me cativava, a possibilidade de ajudar alguém, de colaborar com a melhoria da vida de muitos, de interagir, de agir... A maneira mais bonita que eu encontrei de tornar-me alguém.

Demorei bastante para alcançar este objetivo. Entrei no curso de Medicina aos 24 anos. A princípio isso me frustrava, achava que não teria tempo suficiente para fazer tudo o que pretendia; via meus colegas mais novos e aparentemente com mais perspectivas e sentia medo de fracassar nesta luta.

Só que eu não desisti de um sonho e não me dobrei às dificuldades, não tenho dúvidas de que fiz a opção certa para a minha vida.

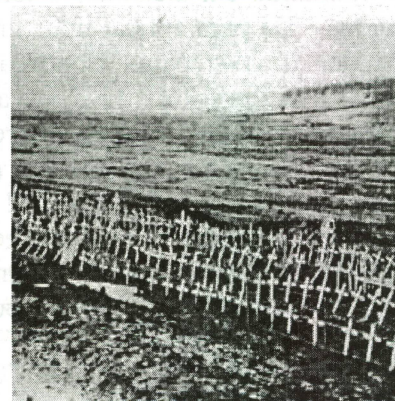
Quando vejo médicos deixarem a emoção falar mais alto por alguns minutos e verterem uma lágrima de emoção apenas, quando sentem que estão fazendo a coisa certa, bem isso me faz acreditar que a beleza desta profissão está na alma daqueles que a exercem com amor."

Sílvia Fricke - XXXIX

SOBRE A GUERRA...

"Pensem nas crianças /Mudas telepáticas Pensem nas meninas /Cegas inexatas Pensem nas mulheres /Rotas alteradas Pensem nas feridas/ Como rosas cálidas Mas oh não se esqueçam/ Da rosa da rosa/ Da rosa de Hiroxima/ A rosa hereditária /A rosa radioativa/ Estúpida e inválida/A rosa com cirrose/ A anti-rosa atômica /Sem cor sem perfume/ Sem rosa sem nada."

Vinícius de Moraes





Falácias

"Ano que vem vou dar tudo que não recebi"
Alexandre (40) profetizando sobre os trotes da calourada 2003.

"Primeiro eu comecei com um dedo. Depois fui introduzindo os outros" Alexandre (40) contando como aprendeu a digitar.

"Tem que ser que nem Jó: só acredita vendo!" - Jussara (40), mostrando que enforcava as aulas de catequese.

"Não! Vou dar para o primeiro que passar!" Karin (40) respondendo ao pedido de Lúcia (40) para guardar seu livro.

"A Carol está de prova que eu fico me esfregando todo dia com ela no ônibus" - Lúcia (40) querendo provar sua origem plebéia.

"Augusto, vamos nos entregar" - Rosana (40) trocando as palavras ao pedir integração da classe.

"O Augusto não gosta de levar quatro atrás." Rosely (40), comentando com o Felício (40) que Augusto (40) não gosta de dirigir com quatro pessoas no banco de trás para não ser multado.

"Se você quiser, pode colocar seu trequinho em cima do meu." Lúcia (40), oferecendo a Daniel (40) um lugar para colocar sua mochila. Foi assim que tudo começou...

"Você tá sentindo o buraquinho?! Então é só colocar." - Regina (38), ensinando a colocar o brinco sem olhar.

"Para um mal amante até o pinto atrapalha." - Prof. Francisco da Medicina Legal.

"Quando o Mário voltar das férias eu vou dar uma comida nele." Chico (40) revoltado com seu amigo Mário (40).

"Se ficar duro, você tem que enfiar a língua dentro." - Soki (38) explicando como tomar iogurte sem colher.

"Eu não gosto de andar de ré" - Ana Raquel (39)
"Meu, eu adoro dar uma ré!!!! Se eu pudesse só dava ré!!!" - Vanessa Batocchio (39) andando em um carro que estava dando ré.

"Tira a mão do meu taco" - Itatiba (37) para Marcelo Bailarini (37) em uma partida de sinuca no CAAL

"Minha banana é muito grande, não cabe na minha boca" Gleidson (40) reclamando da sobremesa do bandeirão.

"Põe a banana dentro dele" sugestão de Raphael (40) depois que a Camila (40) oferece seu pãozinho para o Gleidson.

"Quero seduzir um araguiense" - Sílvia (39).
"Tá achando que araguarino dá em pé?" - Gabriel (39).

"Só dá deitado então?!" Carol (39).

"Eu estou dando aqui para o Ricks..." Rachel (39), repassando seu RA para o Ricardo (39).

"Eu quero!!!" Olívia (39) manifestando seu desejo de anotar a falácia de Rachel (39).

"Eu gostaria de parar de sentir o que estou sentindo. Não sei bem o que estou sentindo." Ricardo (39)

"Deixa eu ver Ricardo." Raquel (39)

"Só não mexe na minha vesícula Raquel" Alerta Ricardo (39)



FALA SÉRIO!!!

“UM DRINQUE PARA SUA SAÚDE!

‘Vinho: uma exploração científica’ é um livro editado recentemente e que, além de analisar a evolução da vinicultura e possíveis benefícios e prejuízos da engenharia genética em videiras, traz evidências médicas baseadas em estudos epidemiológicos de que a ingestão moderada de álcool protege contra doença coronariana, e possivelmente contra acidentes vasculares isquêmicos e degeneração da retina relacionada a idade. No entanto, vale ressaltar que o consumo exagerado reverte estes efeitos benéficos!” - NATURE VOL 420 (26/12/02)

“UM ACONTECIMENTO TRÁGICO

Um garoto de 3 anos tornou-se a esperança da terapia gênica. Ele era uma das 11 crianças com deficiência imune severa combinada SCID que recebia tratamento pioneiro num importante hospital de Paris. Ele estava aparentemente curado, quando desenvolveu uma condição semelhante a leucemia que os especialistas acreditam ter sido causada pelo mesmo tratamento que curou a SCID. O campo da terapia gênica encontra-se num grande tumulto. As pessoas querem entender o que deu errado. Das 11 crianças, 9 foram curadas neste teste, que tratava uma SCID causada por defeito num gene do cromossomo X. O gene codifica uma subunidade de um receptor de superfície que responde às citocinas, o que impede células T e B de amadurecerem adequadamente. Esta condição pode ser curada com um transplante de medula óssea perfeitamente compatível, mas poucas crianças tem doadores perfeitos. O experimento francês trouxe esperança para estas crianças, mas o acontecimento trágico marca uma nova necessidade: verificar o que deu errado

Os retrovírus utilizados como vetores do gene necessário têm a maioria do seu material genético viral destruído para evitar dano a célula do paciente. No entanto, os terapeutas não têm como controlar onde os retrovírus vão se inserir, o que pode acarretar o rompimento de genes importantes, levando a mutações de inserção.

A tragédia individual francesa deve servir para aprofundar o entendimento dos riscos da terapia gênica, ajudando os médicos a prever e evitar este tipo de eventos no futuro.” - NATURE VOL 420 (14/11/02)

“CONFERÊNCIA PAN-AFRICANA NA TANZÂNIA DISCUTE A LUTA CONTRA MALÁRIA

A luta contra a malária tem que voltar seu foco para as nações africanas, que representam os bolsões de pobreza que mais sofrem com esta doença. Juntos estes países contribuem com 90% das mortes por malária no mundo.

A conferência realizada na Tanzânia reuniu 950 especialistas em todos os aspectos da pesquisa e prevenção da malária. A iniciativa Multilateral para o combate da Malária (MIM) começou em 1997 com um pequeno encontro em Dakar, Senegal, para planejar formas de acabar com a doença. Desde então, a ação contra malária conta com grande iniciativa internacional para o controle e pesquisa da malária, e para o desenvolvimento de drogas e vacinas.

No entanto, milhares de crianças continuam morrendo diariamente. É preciso agir mais rápido, e a própria ‘África deve liderar este desafio’, segundo Ebrahim Samba, diretor regional da Organização mundial de saúde na África.” - Nature VOL 420 (28/11/02)

“QUANTA ENERGIA!

As 985 mil toneladas de cascas do coco babaçu obtidas anualmente com o aproveitamento industrial de castanhas, no norte e nordeste, poderiam gerar o equivalente a 104 mW por ano, o que corresponde a 5% da matriz energética nacional. É o que revelou uma tese de doutorado defendida dia 26/02/03 na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp. Incluindo as cascas que as quebradeiras de coco jogam no mato, a biomassa de babaçu chega a 2,9 milhões de toneladas por ano, o suficiente para produzir 260 mW de energia em sistema de co-geração.

‘O estudo demonstrou que a biomassa de babaçu é uma alternativa energética altamente viável’, diz o autor da tese, Marcos Alexandre Teixeira. O fruto ocorre naturalmente em toda a Amazônia Legal e nos estados do Piauí e Maranhão. Todos os dias, as catadeiras de coco deixam nas matas de 5 a 7 quilos de casca. A tecnologia para geração de energia a partir do babaçu é a mesma usada em relação à biomassa de cana-de-açúcar. As cascas de babaçu armazenadas em um metro cúbico produzem 2,5 vezes mais energia do que o bagaço de cana e queimam melhor porque estão mais secas.” - FEM - UNICAMP

“RESÍDUOS QUÍMICOS NAS UNIVERSIDADES

A recorrência de casos, amplamente divulgados em 2002, de contaminações causadas por resíduos químicos industriais chama a atenção para a amplitude do problema no Brasil. A preocupação dos órgãos governamentais com o tema sempre esteve muito mais centrada em resíduos químicos industriais. Em casos de universidades e centros de pesquisa, porém, as iniciativas para gerenciar e tratar resíduos em geral partem das próprias instituições. Uma tese de doutorado do Instituto de Química da Unicamp evidencia a importância do problema. Regina Clélia Mesquita Macaroni monitorou, de 1997 a fevereiro de 2002, a produção e destinação de resíduos produzidos no próprio instituto, em Campinas. Durante o período estudado, conseguiu-se reduzir em alguns casos até 36% dos resíduos, além de gerar uma economia de 59% no gasto com reagentes. Um dos principais efeitos do monitoramento, foi a conscientização da população acadêmica para dados como a geração de 11 quilos de resíduos por aluno, durante os quatro anos de sua formação como químico.” - Revista Ciência e Cultura Vol. 54 (out./dez. 2002)

A Devida e Justa Homenagem

Parafrazeando Clarice Lispector, "(...) A água que eu tenho encontrado por este mundo afora é muito suja, mesmo que seja champagne (...)".

É nesse espírito que, em meio aos festejos pela formatura da XXXV Turma, os conhecedores da história do Centro Acadêmico Adolfo Lutz ficaram com um constrangido nó na garganta; cabe a nós, em alto e bom som, desatá-lo agora.

Trata-se da homenagem anual que o Centro Acadêmico, na cerimônia de Colação de Grau, presta à turma, personificada na figura dos alunos que ativamente trabalharam na construção de uma consciência estudantil condizente com o papel político-social que nos cabe.

Causa tristeza constatar, precocemente, que a gestão atual do CAAL desconhece a importância histórica que a gestão de 1999 teve para nossa faculdade. É mais do que sabido que o desconhecimento dos aspectos históricos daquilo com o que se lida gera atuações superficiais que podem incorrer em erros igualmente históricos.

Dessa forma, aqui serão tecidas as devidas honras, principalmente, às alunas **Bruna Teixeira, Lívia Benavente, Monalisa Oliveira e Taís Moreira**, pela luta empreendida na consolidação de uma postura estudantil socialmente relevante.

Essas meninas encamparam, acima de tudo, a batalha pela formação de médicos cidadãos, que têm consciência de seu positivo poder social enquanto promotores do cuidado e da dignidade humana; ensinaram que pacientes são, acima de tudo, nossos parceiros na fortificação dos alicerces de nosso país.

Foi essa a ideologia que marcou sua atuação. Para isso, promoveram a abertura, em todos os sentidos, do CAAL às comunidades interna e externa à FCM; mobilizaram docentes e alunos para a importância de uma reforma curricular (que já está no 3º ano de implementação) condizente com o novo modelo de médico que deve ser formado; buscaram alternativas de inserção dos alunos em comunidades carentes; fortaleceram o CAAL enquanto instituição, fazendo com que ele ocupasse espaço em instâncias estudantis e profissionais, médicas e não médicas, mostrando a que vieram e, com isso, ganhando respeito.

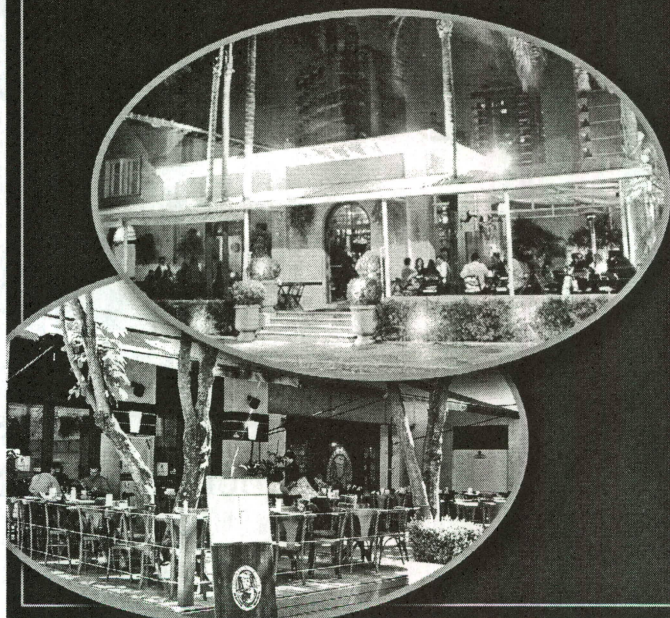
Mostraram que o CAAL tem por obrigação, além da cada vez mais necessária atuação interna - que ainda deve ser fortalecida -, alçar vãos que extrapolem as cercas da FCM. Demanda há, e de sobra; não podemos fugir da responsabilidade de uma atuação profissional e cidadã calcada em coerência e princípios sólidos, sem concepções baseadas em preconceitos de classe e falsas premissas.

Bruna, Lívia, Monalisa e Taís, aqui expomos toda a nossa gratidão e admiração por vocês. Certamente, o orgulho de compartilharmos dos mesmos ideais nos dá forças para continuarmos a luta.

Esta é uma simples e carinhosa homenagem prestada pelo Grupo
MEDIAÇÃO - Gestão CAAL 2002

O Coronel está onde as coisas acontecem.

Almoço, happy hour e a curtição da noite. Tudo num só lugar.



- Almoço Executivo*
- Menu moderno e variado
- Lanches
- Happy Hour
- Clube do Whisky
- Aniversários e Eventos
- Clube do Chopp
- Ambiente descontraído

* Somente no Shopping Iguatemi

Os melhores endereços
de Campinas:
Cambuí e
Shopping Iguatemi.

Rua Padre Almeida, 199
Cambuí - Campinas
Tel./Fax: (19) 3254.5435
Shopping Iguatemi - Piso I
Campinas
Tel.: (19) 3254.0900

www.coronelmotarda.com.br



COPY-MED

**CÓPIAS P&B DE ALTA QUALIDADE COM
MÁQUINAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO
CÓPIAS COLORIDAS E DIGITAIS
(Sob Encomenda)
ENCARDENAÇÃO EM ESPIRAIS
TUDO COM RAPIDEZ E ÓTIMO PREÇO**

**LOCAL: CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO
LUTZ"**

(AO LADO DA GUARITA DE SAÍDA DO ESTACIONAMENTO)

FONE: (0XX19) 91233850 OU 91293838

ALDIR LIVROS

Livros Didáticos - Nacionais e Importados



Livros Técnicos na Área da Saúde.

**GANHE TEMPO, FAÇA O SEU
PEDIDO POR TELEFONE.**

FONE: (19) 3386-3090

Celular: 9602-1760

**ENTREGAMOS EM SUA RESIDÊNCIA
OU CONSULTÓRIO (Campinas)**

Demais localidades despachamos via correio.

**Hospital das Clínicas - UNICAMP
Centro Acadêmico da Medicina**

ANUNCIE

(19) 3788-7942 (19) 3289-3088

**VÉRTICE CONSULTORIA E INFORMÁTICA LTDA
SISTEMAS E PLANEJAMENTO EMPRESARIAL
SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS**

ESPECIALIDADES:

- CLÍNICAS MÉDICAS E ODONTOLÓGICAS;
- SISTEMAS ESPECIALISTAS;
- DISTRIBUIDORAS E ATACADISTAS.

**Application
Development**

**AVENIDA BARÃO DE ITAPURA, 2137 SALA 22
CAMPINAS / SP F.: (19) 3213-6075
contato.vertice@verticeinfo.com.br**

**Doctor
Food**

Em frente ao CAISM

**Cantina
da FCM**

**Salgados, lanches, sanduíches
naturais, sucos...bem pertinho
de você!**